

Home

Agricultura

AgrolinkFito

Armazenagem

Aviação Agrícola

Fertilizantes

Fórum *Nova*

Problemas

Sementes

Culturas

Arroz

Milho

Soja

Cereais de Inverno

Negócios

Agromáquinas

Cotações

Oportunidades

Notícias

Notícias

Serviços

Agrobusca

Agrotempo

Conversor

Colunistas

Eventos

Feiras e Fotos

Georreferenciamento

Viagens Técnicas

Vídeos

Comercial

Mídias

Serviços

Conteúdo gratuito

Veterinária

Febre Aftosa

Saúde Animal

Vacinas

Fale Conosco

Encontre no Portal Agrolink ...

Buscar

COTACÕES

Arroz Irrigado em Casca Sc

50Kg

R\$ 30,00

↓ -15,01 %

compartilhar

mais

Visitas: 1073

Acesse conteúdos exclusivos

cadastre-se | esqueci senha

Conteúdo GRÁTIS

Cadastre-se e tenha acesso **gratuito** a diversos serviços especiais.

Cadastre-se

Inicial

Notícias

Clipping

Busca Avançada

Eventos

Coopavel 2012

Notícias

Milho: Acordando para a nova realidade

03/09/12 - 10:32
Por *Rubens Augusto de Miranda e João Carlos Garcia

Situação Mundial

Em momentos de crise, é comum a ansiedade tomar conta da situação, gerando ainda mais incertezas em relação ao futuro. O resultado é que os números discutidos costumam ser muito piores do que os observados quando a poeira assenta. Infelizmente, esse não parece ser o caso da atual seca nos Estados Unidos. No relatório de agosto do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), relativo às estimativas de oferta e demanda da agricultura, a projeção para a próxima safra de milho do país caiu mais 55 milhões de toneladas em relação ao projetado anteriormente. Quando comparada à projeção do mês de julho, essa queda alcança mais de 100 milhões de toneladas. Apesar de estar aquém do projetado no início da safra, a projeção anterior de 329 milhões de toneladas ainda seria a segunda maior colheita da história norte-americana, mas segundo o USDA esse valor cairá para 273 milhões (quantidade semelhante à obtida na safra 2006/07). Esse número não muda a posição norte-americana de maior produtor mundial de milho, mas os seus efeitos sobre o amanhã podem ser profundos. A boa notícia é que, nos últimos relatórios sobre a seca, parece que a mesma deu uma trégua no cinturão do milho, apesar de que o estrago já foi feito.



Devido à complexidade da cadeia produtiva do milho (há mais de 3.500 usos diferentes para esse cereal nos Estados Unidos), o aumento de preços deve ser generalizado, se difundindo ao longo da cadeia produtiva do milho (avancando, principalmente, para o setor de aves, suínos, carne de boi e laticínios). Há anos tem se discutido o perigo futuro da inflação de alimentos, decorrente da incapacidade de atender ao acréscimo da demanda derivada do aumento tanto da população como da renda a nível mundial. Parece que o futuro é agora, pois a seca nos Estados Unidos pode ter encerrado o ciclo de alimentos baratos. Assim, é preciso acordar para a nova realidade. O índice de preços da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) subiu 6% apenas em julho e deve subir novamente no levantamento de agosto. Dependendo das respostas das lavouras no próximo ano, o patamar de US\$ 8,00 por bushel (US\$ 338,57 por tonelada) nos Estados Unidos se tornará um piso, ao invés de teto, para os preços do cereal. Segundo o Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMYT), para os preços do milho se manterem estáveis nas próximas quatro décadas, a produtividade deve crescer em 1,7% a.a. Essa taxa de crescimento é inferior à que se observou ao longo das últimas quatro décadas, no Brasil e no mundo, mas o problema é que agora precisar-se-á aumentar a produtividade com a utilização de menos insumos e condições climáticas mais adversas.

Para piorar, se os países exportadores passarem a restringir exportações para manter o suprimento interno em níveis seguros, a situação se agravará. No caso do milho especificamente, dois dos grandes players mundiais, Argentina e Ucrânia, possuem longa tradição de controlar exportações para segurar preços internos. Segundo o banco de investimentos Barclays, há uma alta probabilidade de que restrições comerciais apareçam nos países produtores e exportadores da região do Mar Negro (grande exportadora de trigo e, agora, de milho). O resultado pode ser uma nova crise alimentar como a ocorrida em 2007/08.

No final das contas, os mais pobres acabam sofrendo um impacto maior com a escalada de preços. O New York Times reportou, recentemente, que países africanos como Costa do Marfim, Mali e Niger estão derrubando tarifas de importação para segurar a alta dos preços de alimentos. O objetivo desses países é evitar as revoltas ocorridas em decorrência da crise alimentar de anos atrás. Por outro lado, preços mais altos podem incentivar a implantação de políticas de incentivo à produção interna nos países dependentes de importações de produtos agrícolas. O problema é que alguns dos países subdesenvolvidos que se defrontam com tal situação costumam responder aos estímulos de forma ineficiente.

Situação Interna

No décimo primeiro levantamento de safra de milho no Brasil, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) informou um acréscimo de quatro milhões de toneladas acima da estimativa que consta do estimado no levantamento anterior. De aumento em aumento, a produção estimada na segunda safra foi para 38,56 milhões de toneladas. Essa é uma informação emblemática, pois confirma a segunda safra de milho como a maior do Brasil. Assim, somando ambas as safras, a produção brasileira de milho no momento está estimada, segundo a Conab, em 72,78 milhões de toneladas. As estimativas finais não devem destoar desse valor, o que garante a safra de milho 2012/13 como a maior da história do Brasil, valor 24% superior à segunda maior colheita já obtida e 27% superior ao colhido em 2010/11.

O resultado final é um imenso estoque de milho, que tem que ser escoado até a entrada da safra de soja. A salvação foi a seca norte-americana, que elevou a níveis estratosféricos os preços do milho nos mercados internacionais. O problema é que, para isto, será necessário que o país exporte mais de 14 milhões de toneladas de milho (mesmo assim, vai sobrar um estoque de passagem de 14 milhões de toneladas, com potencial para afetar os preços na próxima safra). Qual a dificuldade dessa situação? Caso exportemos os mesmos quantitativos que foram alcançados nos meses do segundo semestre de 2010 (ano recorde das exportações brasileiras de milho), chegaremos ao fim do ano com um montante de 12 milhões de toneladas. Com as exportações de janeiro e fevereiro de 2013, poderemos chegar aos 14 milhões sem forçar a infraestrutura brasileira além do que já se verificou em anos passados. O real problema começa aí, com o início das exportações de soja. O preço mais alto da soja torna-a prioritária no espaço reduzido de nossos portos.

No que diz respeito ao consumo interno, ajustes terão que ser efetuados pelos setores de produção de carne. Isto se dá em decorrência da elevação dos preços internacionais do milho, caso o mesmo não ocorra em relação aos preços de carnes de aves e suínos. Como isto também vai acontecer, ainda é muito cedo para especular sobre o que vai ser o mercado de milho no próximo ano. A única certeza é que teremos mais um ano de preços elevados, tanto de milho como de carnes.

Como isto afeta os agricultores? De um lado, temos preços muito estimulantes nesta altura do ano (tão estimulantes que as empresas de insumos já começam a ensaiar aumentos nos preços de seus produtos). O contraponto é que os preços da soja também estão em alta (e devem continuar) e a queda de braço entre soja e milho pela área disponível para plantio vai se verificar durante a instalação da safra de verão. Vai sobrar para as áreas com pastagem (e, dentre elas, aquelas ditas degradadas – o que pode ser uma ótima oportunidade para iniciar um processo de recuperação das pastagens ou mesmo de transição para o sistema de integração lavoura-pecuária).

A primeira informação relativa à mencionada queda de braços vem do Rio Grande do Sul, onde levantamentos preliminares da Emater-RS indicam uma redução de 6% na área plantada com milho (o que significa um retorno à área plantada com este cereal para o quantitativo de 2010). Sendo que essa redução pode chegar a 12%, segundo o levantamento realizado pela Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do sul (Farsul).

O ano agrícola 2011/12 ficará marcado na história da cultura de milho no Brasil como um divisor de águas. No ano que

passou, acompanhamos uma série de eventos que deverão reestruturar os mercados interno e mundial de milho. Internamente, tem-se o Centro-Oeste se tornando a maior região produtora de milho no país, algo que deve se consolidar nos próximos anos. Em decorrência disso, a segunda safra também se estabelecerá como a maior safra, o que fará a expressão "safrinha" cair definitivamente em desuso. Externamente, a progressiva diminuição do market share dos Estados Unidos no comércio mundial se acentuará com a seca que o país vem passando. Tal evento climático adverso também colocou em cheque a nova matriz energética norte-americana, que, se sustentada, pode induzir a uma crise mundial de alimentos. A realidade mudou, mas acordamos para ela?

*Pesquisadores da área de economia agrícola da Embrapa Milho e Sorgo

Boletim Informativo do Centro de Inteligência do Milho - Ano 5 - Edição 52 - Setembro de 2012

Agrolink com informações de assessoria

Notícias Relacionadas

05/09/12 » Zoneamento agrícola orienta plantio de quatro culturas

05/09/12 » Verba para levar água ao Sul

05/09/12 » Sem acordo, MP do Código Florestal pode caducar

05/09/12 » Pecuária leiteira de Umuarama/PR está em alerta com a estiagem

05/09/12 » Orçamento do Iriga tem definição

Comentários

Comente esse conteúdo preenchendo o formulário abaixo e clicando em enviar

Nome:	Mensagem:
<input type="text"/>	<input type="text"/>
E-mail:	
<input type="text"/>	
	<input type="button" value="Enviar"/>

☒ Desejo receber as atualizações dessa página em meu email.

- Opiniões expressas nesse ambiente são de exclusiva responsabilidade do autor e não necessariamente representam o posicionamento do Portal Agrolink.

Até o momento não houve nenhum comentário para esse conteúdo.



Agrolinkfito | Agromáquinas | Oportunidades | Cotações | Notícias
Colunistas | Eventos | Cadastre-se | Agrotepo | Feiras e Fotos | Vídeos
Ip: 200.185.129.34 Cod: -1 Est: -1 Cid: -1



Siga o Agrolink também nos seguintes sites



Twitter



Orkut